



BB: entidades apresentam propostas na continuidade das negociações da Cassi



Em reunião realizada na quinta (3), as entidades representativas dos funcionários e aposentados apresentaram ao Banco do Brasil propostas e premissas para continuidade das negociações na mesa da Cassi.

Os funcionários cobraram a resposta sobre a possibilidade de o banco fazer investimentos nos projetos em desenvolvimento na Cassi que contemplam as propostas já apresentadas na mesa sobre ampliação do modelo de atenção integral à saúde. Também foi cobrada do BB a validação e conclusão da parte do projeto feito na Cassi que dependia das áreas de indicados do banco.

O banco informou que estudou as propostas de investimentos e os projetos, que também demandam recursos, e afirmou que é possível dar respostas na próxima reunião, que ficou marcada para o próximo dia 21.

Para **Rafael Zanon**, representante da Fetec-CUT/CN e do Sindicato na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, "o debate precisa ser intensificado, para que sejam apresentadas aos associados propostas de sustentabilidade para a Cassi. As

entidades estão empenhadas nessa solução e na manutenção da unidade já construída".

Os representantes dos associados defenderam junto ao banco as seguintes propostas (principais):

- ❑ A antecipação de contribuições patronais futuras de 06 (seis) meses, conforme Art. 25 do Estatuto da Cassi;
- ❑ Manutenção das atuais coberturas do Plano de Associados para todos os participantes;
- ❑ Garantia de acesso ao Modelo de Atenção Integral à Saúde com a Estratégia Saúde da Família para todos os participantes do Plano de Associados;
- ❑ Investimento de R\$ 150 milhões, exclusivamente pelo BB, para viabilizar os projetos-piloto de expansão do Programa de Estratégia Saúde da Família;
- ❑ Garantia estatutária da proporcionalidade contributiva de 1 (participante) x 1,5 (BB);
- ❑ Manutenção da solidariedade como regime de custeio;
- ❑ Garantia estatutária de reavaliação periódica do custeio;

Leia a matéria completa em bancariosdf.com.br.

Caixa lucra R\$ 3 bi no terceiro trimestre; Sindicato cobra mais contratações



A Caixa Econômica Federal teve lucro líquido de R\$ 3 bilhões no terceiro trimestre do ano, um aumento de 60% em relação a igual período de 2014. No período de janeiro a setembro, o banco registra R\$ 6,5 bilhões de lucro, que representa um crescimento de 23,3% na comparação com o acumulado do ano passado.

A carteira de crédito da instituição avançou 15,5% em 12 meses e 2,8% no trimestre, alcançando R\$ 666,1 bilhões de saldo. O principal produto, o crédito habitacional, cresceu 2,5% no trimestre e 17,2% no acumulado do ano, com saldo de R\$ 375,7 bilhões, o que representa 67,5% de participação no mercado.

As operações comerciais com pessoas físicas e pessoas jurídicas totalizaram R\$ 197,8 bilhões, alta de 5,7% em 12 meses e de 0,9% no trimestre.

No terceiro trimestre, a inadimplência na Caixa ficou em 3,26% do total dos contratos, acima do

percentual registrado um ano antes (2,73%). Segundo o banco, o resultado foi puxado pelas operações comerciais destinadas a pessoas físicas e micro e pequenas empresas e também teve influência da desaceleração da atividade econômica.

"Pelo visto, o lucro da Caixa este ano vai ser maior do que o do ano passado, o que demonstra que os bancos (e a Caixa não foge à regra) são entidades que lucram com a crise", observa o secretário de Formação do Sindicato, **Antonio Abdan**. Ele avalia que os problemas gerados pela falta de contratações não se justificam com a argumentação de redução de gastos.

Para o dirigente sindical, que também é empregado da Caixa, a empresa pode sim contratar e oferecer à sociedade um atendimento melhor e condições mais favoráveis aos empregados para a execução de seus serviços. "O lucro não pode vir da exploração e adoecimento dos bancários e nem de um mau atendimento", pondera.

Sindicato faz assembleia de previsão orçamentária nesta quarta (9)

O Sindicato convoca os bancários para assembleia geral extraordinária a ser realizada nesta quarta-feira (9), às 19h em primeira convocação e às 19h30 em segunda e última convocação, na sua sede (EQS 314/315). Na pauta, discussão e deliberação sobre a proposta de plano orçamentário para o exercício de 2016.

BRB convoca 80 novos bancários

As vésperas da perda de validade do último concurso, o que ocorre dia 8 de dezembro, o BRB convoca 80 bancários. Esta convocação foi fruto de uma intensa luta dos concursados que contaram com o decisivo apoio do Sindicato dos Bancários.

Ainda no decorrer da greve, uma das principais reivindicações eram mais contratações, e ao término da campanha salarial, Sindicato e bancários conseguiram do banco o compromisso de 30 novas convocações. Porém, a luta pela ampliação deste número não parou, pois o Sindi-

cato sempre defendeu que a instituição deveria convocar todos os aprovados, pois, por experiência, boa parte dos convocados não toma posse, e a carência de pessoal do BRB é superior a 100 bancários e irá aumentar, visto que será implantado um PDV.

O Sindicato, juntamente com os concursados, fez manifestações na sede do banco, buscou a intermediação de parlamentares como Chico Vigilante, Reginaldo Veras e Júlio Ribeiro e ainda a intermediação do vice-governador, Renato Santana, na defesa da convocação de todos. In-

felizmente não foi alcançada a convocação de todos, porém, da disposição inicial de não se convocar ninguém, passando pela garantia de se chamar 30 e chegando agora a 80 convocações, foi um acréscimo importante.

“Mesmo se estes 80 bancários tomarem posse, ainda assim haverá defasagem de pessoal no BRB. Mas é importante destacar que foi um avanço e uma vitória chegarmos a esse número, especialmente tendo partido de uma determinação da diretoria de não convocar ninguém”, comenta **Antonio Eustáquio**, diretor do Sindicato.

CNPC aumenta prazo para cobertura do déficit e revê regras para superávit

O Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) alterou as resoluções que tratam da cobertura do déficit e destinação do superávit nos planos de benefícios no último dia 25. Foram alterados pontos das Resoluções CGPC 18/2006 e 26/2008.

Pelas novas regras, o prazo de cobertura do déficit do plano de benefício foi ampliado para 1,5 vezes a duração média do passivo (duration) do plano de benefícios e en-

volve a cobertura do montante que ultrapassar o valor calculado fórmula: “(duration – 4) x 1% x provisão matemática”. A cobertura terá de ser feita através de contribuições extraordinárias, de maneira proporcional à parcela de cada parte no custeio, conforme já estabelece a legislação. As contribuições para a cobertura podem ser lineares ou decrescentes, a depender da decisão da entidade de previdência. A nova norma é um importante avanço, pois aumenta o

prazo de cobertura do déficit.

Quanto ao superávit, a nova norma prevê a redução gradativa da reserva de contingência do plano, hoje estabelecida em 25% das reservas matemáticas. Os limites da reserva de contingência serão calculados de acordo com a duração do passivo do plano, pela fórmula: “provisão matemática x (10% + duration x 1%)”. Assim, à medida que reduz o tempo de duração do passivo do plano será necessário

contabilizar uma reserva de contingência menor, aumentando a possibilidade de distribuição de superávit após três anos consecutivos, preservando os recursos garantidos do plano de benefícios.

A nova norma foi construída após meses de debates com as representações dos participantes, das entidades de previdência, patrocinadores e membros do Governo Federal, com papel preponderante da Anapar.

Sindicato participa de sessão no Senado em homenagem aos 60 anos do Dieese



Diretores do Sindicato e da Fetec-CUT/CN participaram dia 24 de novembro de sessão no Senado Federal em homenagem ao 60 anos do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

A sessão, realizada na Comissão

de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH), foi proposta pelo senador Paulo Paim (PT-RS), com o apoio dos senadores oriundos do movimento sindical. A homenagem foi recebida por Zenaide Honório, presidente da instituição.

Estiveram presentes os diretores do Sindicato Cristiano Severo (secretário de Assuntos Socioeconômicos), Antonio Eustáquio, Louraci Moraes (secretária de Assuntos Parlamentares) e Teresa Cristina, além do presidente da Fetec-CUT/CN, José Avelino. A deputada federal e bancária Erika Kokay (PT-DF) também participou da sessão.

‘Retorne Bem’ é tema do Fórum de Saúde do Santander

O programa ‘Retorne Bem’ foi o tema central do Fórum de Saúde do Santander, realizado dia 26 de novembro, em São Paulo. O fórum, previsto no aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), reúne dirigentes sindicais, cipeiros eleitos e o banco.

Implantado de forma unilateral pelo banco, o programa desrespeita a cláusula 44 da CCT da categoria, que prevê a participação do movimento sindical. Nesse sentido, os sindicatos voltaram a cobrar que o Santander apresente o programa por escrito, para que os trabalhadores possam conhecer, discutir e verificar como se dará a efetiva par-

ticipação da categoria.

“O Santander ainda não respondeu à maioria das reivindicações entregues em março de 2015, principalmente no que se refere à garantia de participação dos trabalhadores na estruturação do programa dirigido aos funcionários que voltam a trabalhar depois de licença médica”, afirmou a secretária de Administração do Sindicato, **Rosane Alaby**.

Os sindicatos e o Santander se reunirão novamente no primeiro trimestre de 2016 para retomar as negociações acerca de todos esses temas. A matéria na íntegra está no portal: bancariosdf.com.br.